

Entrevista realizada com Alberto Ogata

Camila Lopes Ferreira
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Curitiba – Brasil
camila.ferreira@ifpr.edu.br

Luiz Alberto Pilatti
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Curitiba – Brasil
lapilatti@utfpr.edu.br

Alberto Ogata é presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV). Médico, Mestre em Medicina e em Economia da Saúde pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Diretor de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP). Diretor de Saúde e Benefícios do Tribunal Regional Federal da 3.a Região. Coordenador do MBA Gestão em Programas de Promoção de Saúde (São Camilo, SP). Membro do Comitê Internacional do International Association of Worksite Health Promotion (IAWHP). Autor dos livros ‘Wellness’ e ‘Guia Prático de Qualidade de Vida’, publicados pela Editora Campus Elsevier. Atua também como diretor da subsecretaria de Assistência Médico Social e Coordenador do Programa de Qualidade de Vida do Tribunal Regional Federal da 3ª Região.

Ressalta-se que foi mantida a entrevista na íntegra, visando preservar a originalidade do depoimento gentilmente oferecido pelo entrevistado, o qual agradecemos enormemente de antemão.

1. O senhor poderia contar um pouco da história da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV)?

A Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) foi fundada por gestores de empresas de grande porte, em sua maioria multinacionais, que precisavam criar um espaço de integração e troca de informações em programas de promoção de saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho. A ABQV, desde a sua origem, procura ser uma entidade independente, sem fins lucrativos, com uma diretoria voluntária e de caráter nacional.

2. Como o senhor avalia atuação da ABQV?

A ABQV tem buscado integrar os profissionais que atuam no ambiente de trabalho e que desejam oferecer programas e atividades efetivas, que realmente contribuam para a qualidade de vida dos trabalhadores.

Neste sentido, é muito importante buscar as boas práticas e sistematizá-las. Há mais de uma década a ABQV oferece o Prêmio Nacional de Qualidade de Vida (PNQV) que distingue os melhores programas nacionais e atualmente se busca cada vez mais a integração com o Modelo de Excelência em Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Além disso, o portal da ABQV (www.abqv.org.br) busca oferecer informações e recursos para os profissionais, sendo um dos sites mais acessados neste campo. Anualmente, no mês de outubro, a ABQV promove um congresso internacional que tem sido a referência neste campo, reunindo mais de 600 especialistas e profissionais de todo o Brasil. Finalmente, buscando a qualificação de especialistas neste campo, a ABQV lançou o único curso de pós-graduação lato sensu nesta área (Gestão de programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações) em parceria com o Centro Universitário São Camilo de São Paulo que está em sua sexta turma.

3. Quais são os principais desafios a serem enfrentados pela ABQV?

Acredito que temos o desafio das boas práticas e das ações baseadas em evidências científicas ganharem escala e atingirem um número maior de pessoas. Ainda hoje observamos que muitas organizações, públicas e privadas, ainda realizam somente atividades informativas, como palestras e feiras de saúde ou ações motivacionais (como eventos comemorativos, ações pontuais) sem maior impacto no estilo de vida e na saúde das pessoas.

Neste sentido, a ABQV tem o desafio de buscar cada vez mais parcerias e sinergias, pois possui limitações estruturais e financeiras próprias de uma entidade sem fins lucrativos.

4. O senhor considera que a ideia qualidade de vida, bastante presente na vida societária atual, é um modismo passageiro ou tende a se consolidar como uma ideia permanente nas próximas décadas?

Sabemos que qualidade de vida é um construto individual e que depende muito de aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Assim, cada vez mais devemos buscar uma visão integrada, também no ambiente de trabalho, que envolva questões como a sustentabilidade, os sistemas de valores, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, ambientes psicossociais saudáveis e a melhoria dos determinantes sociais de saúde.

Qualidade de vida, sem dúvida, não se trata de um item de consumo, como às vezes se tenta propagar.

5. Qual sua percepção em relação à Qualidade de Vida no Trabalho na atualidade?

Pessoalmente, acredito que devemos passar da visão de qualidade de vida no trabalho que utiliza elementos da administração, da ergonomia e do direito para uma abordagem de qualidade de vida do trabalhador, em que buscamos contribuir para o seu bem-estar em todos os *settings*, seja no trabalho, em casa, com os amigos e no lazer.

Talvez seja uma abordagem reducionista pensar somente em qualidade de vida no trabalho, pois aí pensamos no bem-estar do trabalhador neste espaço e somos tentados a oferecer ‘conveniências’ (como acesso a alguns serviços) ou programas que tenham unicamente como meta aumentar a produtividade do trabalhador.

Neste contexto, enxergar o bem-estar como a harmonia, integração e sinergia entre as diferentes dimensões (profissional, social, saúde física e emocional, comunitária e financeira) envolve apoiar as pessoas através de uma abordagem mais ampla.